

Algumas festividades christãs

Natal, Reis e outras

Dignos são de lastima aquelles que não transportam jamais seus corações a esses tempos de fé, em que um acto de religião era uma festa de familia, e que desprezam praes, que reputam sem valia por serem innocentes.

Que nos dão elles em paga d'esses singellos recreios, de que nos privam? Quizeram dar-nos alguma coisa. A Convenção inventou os seus dias sagrados: a fome então appellava-se *santa*, e o *Hosannah* foi trocado pelos brados de— *Viva a morte!* Extranho caso! homens poderosos, fallando em nome da igualdade e das paixões, não puderam jamais fundar uma festividade; e o mais obscuro santo, que só pobreza, obediencia e renuncia de bens houera pregado, tinha sua solemnidade na mesma occasião em que a pratica do seu culto expunha a vida. Saibamos d'ahi que só é duravel a festividade que se alliga á religião e á memoria do bemfazer. Não basta dizer aos homens «Alegrae-vos», para que elles se alegrem: não se criam os dias de prazer como os dias de desgosto, e não se decretam os risos tão facilmente como as lagrimas.

Em quanto a estatua de Marat substitua a de S. Vicente de Paula; em quanto se celebravam suas exequias, cujos anniversarios serão assignalados em nossos annaes como dias d'eterna angustia, alguma piedosa familia celebrava ás occultas uma festividade christã, e a religião entrava com alguma alegria em tamanha tristeza.

Os corações simples não recordam sem ternura essas horas expansivas em que as familias se ajuntavam em redor dos folares, que memoravam os presentes dos magos. O avô, recolhido no restante do anno ao seu quarto, reaparecia n'esse dia como a divindade dos lares paternos. Seus netos, que desde muito sonhavam a suspirada festa, rodeavam-lhe os joelhos, e rejuvenesciam-o com a sua mocidade. Respiravam alegria as faces e os corações; a sala do festim enfeitavam-a á maravilha, e cada qual estreaava o seu vestido. Ao tinir dos copos, á estralada dos risos, tiravam-se á sorte as realzas que não eustavam lagrimas nem suspiros, e conferiam-se sceptros que não pesavam na mão de

quem os sustinha. A's vezes uma fraudulencia, que redobrava a alegria dos vassallos, e excitava os queixumes da soberana, fazia cahir a fortuna á filha da casa e ao filho do visinho, ultimamente chegado do exercito. As donzelas que ficavam com as corôas coravam de confusas: as mães sorriam, e o avô despejava o copo á saude da rainha noval.

Ora, o cura, presente á festa, recebia, para repartil-o com outros donativos, o primeiro quinhão, chamado o *quinhão dos pobres*. antigos, um bailado em que algum criado era o mestre da musica, prolongavam os brincueiros; e toda a casa, amas, caseiros, servos, senhores e filhos, dançavam á mistura as velhas danças de roda.

Taes scenas repetiam-se em toda a christandade, desde o palacio até ao colmado: não havia ali lavrador que não achasse com que satisfazer, n'esse dia, o desejo do beirnez. E que serie de dias venturosos! Natal, o dia de Anno-Bom, a festa dos Reis, os prazeres que precedem a penitencia. Em tal tempo os caseiros renovavam os seus rendamentos, os obreiros recebiam o seu salario: era o momento dos casamentos, dos presentes, das caridades, das visitas: o cliente visitava o juiz e este áquelle; corporações, confrarias, municipalidades, tribunaes judicarios, universidades, administradores do concelho, reuniam-se á costumbre gauleza. Nem a pobres e enfermos mingoavam n'esse dia as consolações. Por isso que era obrigatorio receber n'esse dia o seu visinho, o restante do anno era de boa visinhança, e a paz e união reinavam na sociedade.

Não ha que pôr em duvida se estas instituições sirviam poderosamente á manutenção da virtude, entrelando a cordialidade e o amor entre os parentes. Mui longe estamos já d'esses tempos, em que uma mulher, na morte de seu consorte, procurava o filho mais velho, entregava-lhe as chaves, e lhe dava contas do governo como ao cabeça de familia. Já não temos aquella alta idéa da dignidade do homem que nos inspirava o christianismo. Mães e filhos mais querem dever tudo aos artigos d'um contracto, que fiar-se em sentimentos da natureza, porque a lei substituiu em tudo os costumes.

Estas festas christãs eram tanto mais graciosas, quanto mais antigas, e era um prazer considerar que em épochas re-

motas os nossos antepassados se regosijaram no mesmo dia. Alem d'isso, eram muitas estas festas, e d'ahi resultava que, a despeito dos dissabores da vida, a religião achára o modo de dar momentos de felicidade a milhões de infelizes, de geração em geração.

Na noite natalicia do Messias, as chusmas de meninos que adoravam o presepio, as egrejas illuminadas e decoradas de flôres, o povo que se comprimia em redor do berço do seu Deus, os christãos que em capella retirada, se reconciliavam com o céu, as festas *alleluias*, a toada do orgão e dos sinos, eram uma pompa cheia de innocencia e niagestade.

Logo em seguida ao ultimo dia de gozo, muitas vezes assignalado por nossas demasias vinha o celemoma das Cinzas como a morte no dia seguinte ao dos prazeres. «*Homem, dizia o padre, lembra-te que és pó, e em pó te has de tornar*». O official que assistia ao pé dos monarchas persas para lhes lembrar que eram mortaes, ou o soldado romano que abatia o orgulho do triumphador, não davam mais proficuas lições.

Não bastaria um volume para descrever miudamente as ceremonias da Semana-Santa, sabe-se com que magnificencia ellas se faziam na capital do mundo christão; assim nos abstemos de descrevelas. Deixamos aos pintores e poetas o cuidado de representar dignamente o clero luctuoso, os altares e templos encobertos, a musica sublime, as celestes vozes cantando as lamentações de Jeremias, a Paixão com seus incompreensiveis mysterios, o Santo Sepulchro rodeado de povo prostrado, o pontifice lavando os pés dos pobres, as trevas, os silencias cortados de ruidos formidaveis, o grito de victoria expedido subitamente do pulpito, o Deus, enfim, que abre os caminhos do céu ás almas redimidas, e deixa aos christãos da terra, com uma religião divina, inexhauriveis esperanças.

CHATEAUBRIAND.

RETALHOS

Episodio para rir

Na manhã do último domingo deu-se um episodio extremamente comico na egreja de Saint-Philippe-du-Roule, em Paris, na occasião em que os fieis começavam a entrar para a missa das onze.

Um individuo, miseravelmente vestido, tinha tomado logar no guarda-vento do templo, e solici-

tava a caridade das pessoas que iam passando.

O sacristão quiz expulsal-o d'alli, mas, como elle se recusasse a obedecer-lhe, chamou um policia.

O mendigo, ao vêr aproximarse o agente da auctoridade, poz termo á sua teimosia e lançou-se em desatinada fuga. Seguido de perto pelo guarda, que o perseguia, entrou na passagem Saint-Philippe-du-Roule, subiu, esbafo-rado, a escadaria da primeira casa que se lhe deparou, e, encontrando no terceiro andar uma porta aberta, entrou por ella como uma bomba, sempre seguido pelo guarda, e foi cahir n'um aposento onde os inquilinos se disponham a almoçar tranquilamente.

Atterrados por aquella imprevisita invasão do seu domicilio, cada um dos locatarios começou a gritar:—Assass no! assassino!—enquanto o pobre diabo, para escapar ao agente da auctoridade que, tão ferozmente, o perseguia, corria á roda da casa de jantar, cuja meza todos tinham avandado.

O guarda pôde, finalmente, lançar a mão ao fugitivo e conduzi-lo á esquadra, depois de se haver desculpado para com os locatarios referidos da sensaboria que lhes havia causado, mas todo o seu zelo foi infructifero, pois que, demonstrando-se, no posto de policia, que o mendigo não tinha commettido nenhum delicto, foi posto em liberdade.

O nevoeiro em Paris

Ha dias, um nevoeiro intensissimo invadiu, depois do sol-posto os *quais*, as ruas e as avenidas mais proximas do Sena. A propria sala das deliberações da camara foi tambem invadida, tendo de levantar-se a sessão.

A noite, nas ruas, a circulação tornou-se difficilissima. Os cocheiros não sabendo como atinar com o caminho, viram-se na necessidade de segurar os cavallos pelo bridão e de ir seguindo ás apalpadellas. No *boulevard* de S. Miguel, allumiavam-se com tochas que levavam na mão.

Devido a tão espessa cerração, produziu-se um accidente fatal: O sr. Louis Barbe, official da Legião d'Honra, atropellado, na avenida Duquesne, por um fiacre cuja aproximação elle não tinha notado, ficou morto.

A luz electrica

Por causa das molestias que a muitas pessoas occasiona a intensidade da luz electrica, está sendo posta em pratica, lá fóra, a alluminação por meio do reflexo, que está dando apreciaveis resultados sobre tudo para todos aquelles que tem de desenhar ou de fazer trabalhos delicados á noite.

As lampadas incandescentes que se empregam estão collocadas junto do tecto e invertidas sobre uma barja horizontal, ficando rodeadas de reflectores opacos que arrojão a luz para cima.

Como o tecto, as paredes e os moveis devem estar pintados de branco, os reflexos successivos d'estas superficies produzem uma luz suave e diffusa que illumina a habitação sem deixar qualquer ponto na sombra.

Segundo as pessoas que a tem

experimentado, a luz assim produzida é muito mais agradável para a vista do que a propria luz do dia.

O futuro rei do mar

O Japão está desenvolvendo uma actividade prodigiosa para possuir, dentro breve praso, uma marinha de guerra formidavel.

Alem dos magnificos e poderosos navios de que dispõe e que o collocam em primeira linha entre as potencias navaes, tem em construção mais os seguintes:

Nos estaleiros inglezes: tres couraçados de combate, de primeira classe, de 14:800 toneladas cada um, estando dois d'elles quasi concluidos; um couraçado de 10:000 toneladas; dois couraçados de 9:600 toneladas; um cruzador de 4:300 toneladas e oito torpedeiros.

Em França: um couraçado de 7:000 toneladas e quatro torpedeiros.

Na Alemanha: um couraçado de 9:600 toneladas e oito torpedeiros.

Nos Estados-Unidos: tres cruzadores armados, de 5:000 toneladas.

No estaleiro imperial de Jokosk (Japão): um couraçado de 9:600 toneladas; um aviso; tres cruzadores armados, de 3:000 toneladas, e tres torpedeiros. No mesmo estaleiro está-se procedendo, com toda a rapi lez, ao armamento d'uma segunda flotilha de torpedeiros.

Todo o pessoal de marinha é submettido a exercicios continuos, e foi organizado um systema de recrutamento para a armada que permitirá ao Japão ter um pessoal perfeitamente apto para tripular todos os navios em construção.

Assim, pois, em muito pouco tempo, a armada japoneza figurará como poder naval, immediatamente depois da ingleza; seguir-se-lhe-hão as de França e Italia, e em grau inferior as da Alemanha, Russia, Hespanha e Estados Unidos, convindo advertir que todos os navios de guerra japonezes são dos typos mais modernos.

O pac dos ferrelros

A cidade de Pittsburg, que deve, como uma grande parte da Pennsylvania, a sua prosperidade á industria do ferro e do aço, tomou a iniciativa de promover entre todos os fundidores, laminadores, constructores e proprietarios de officinas de ferreiro da localidade, uma subscrição cujo producto será consagrado a levantar um monumento em honra de Tubal Caim, *pae* dos forjadores de ferro.

O monumento será erguido n'uma região magnifica, na confluncia dos rios Alleghany, Monongabela e Ohio. A base, de proporções gigantescas, será de ferro e aço e custará mais de 200:000 dollars. Sobre esse pedestal se levantará a colossal estatua de Tubal Caim, em bronze, na attitude de forjar um pedaço de ferro.

Alphonse Daudet

Succumbiu, em Paris, este grande romancista, cujo nome é muito conhecido no orbe litterario.

Mau quarto d' hora

N'uma caçada effectuada, ha dias, em Pitre, (Sena inferior), occorreu a um pobre homem do campo uma aventura bastante engraçada.

Um enorme javali que se havia posto em fuga acochado por uma matilha, chocou-se com um lavrador, que cahiu de bruços sobre o dorso do animal, ao qual se afferrou, desesperadamente, com ambas as mãos, para evitar desgraça maior, e n'essa posição foi transportado n'uma distancia de mais d'um kilometro.

A destreza d'um caçador deu em terra com a fera, sem que o improvisado ginete soffresse mais do que algumas ligeiras contusões não contando com um susto de primeirissima ordem!

Lunes sem phosphoro

Começaram na fabrica de Aubervilliers (França) os ensaios da fabricação de lunes sem phosphoro inventados pelo chinico de Dijon, sr. Ponteaux.

Ha cerca de dois annos, em seguida a numerosos casos de necrose assignalados nas manufacturas de lunes, o ministro da fazenda da Republica Franceza, desejando supprimir o phosphoro branco, de modo a proteger a vida dos operarios, convidou todos os inventores de typos de lunes sem phosphoro a submeterem os seus productos ao exame da administração respectiva.

Quatro typos foram escolhidos e julgados dignos de ensaio. Comprou-se a cada um dos inventores cem milhões de lunes de cada typo e foram postos á venda nos estancos. Este ensaio, chamado de consumo, não deu resultado.

Os novos lunes inflammavam-se com difficuldade ou explodiam e dentro de pouco apresentavam tantos envenenamentos que não puderam conquistar o favor publico.

Fôra combinado entre os inventores e a administração dos phosphoros que o ensaio de consumo, se desse resultado, seria seguido d'uma experiencia de fabrico. Não havendo dado resultado o primeiro ensaio, não havia razão para levar mais longe a experiencia, e os typos foram regeitados. Restava, porém, um a experimentar, o de invenção do sr. Ponteaux, mas como este sr. não era industrial, teve o governo francez de mandar fabricar os lunes e é essa forma que está em execução.

Se a prova der resultado, serão entregues aos consumidores para devidamente apreciarem a sua qualidade, 100 milhões de lunes Ponteaux.

Esses lunes são de permanganato de putassa.

O Olympo

Nas margens do Garonne (Tolosa, França) descobriram-se recentemente, verdadeiras preciosidades artisticas.

A enxada d'uns trabalhadores encarregados da construcção d'uma preza, fez apparecer deuses e deusas. Marte, com o seu capacete, Minerva na imponencia da sua magestade, Adonis com as suas formas femininas, bustos de mulheres formosas, mãos, pés, todo um museu, enfim, e não dos menos valiosos.

Segundo consta, foi esta a primeira vez que o Olympo se descobriu... nas alturas dos Pyri-neos!...

Conjugues macroblos

Ha nos Estados-Unidos uma povoação chamada Kmse-ville, na qual, pelo visto, os habitantes não têm o costume de se casarem muito novos. Assim é que ha mezes, effectuou-se alli o con-

sorcio d'um sr. William Lestou, que contava a bonita. idade de 103 annos, com a sr.^a Croft, de 101.

Na mesma localidade matrimoniaram-se, em outubro findo, dois jovens que contavam 104 annos o noivo, e 97 a noiva. Este casal era negro, e estava ainda, ao que parece, como o outro casal a que nos referimos, em singulares condições de frescura para cumprir aquelle preceito da Igreja que manda aos homens que se multipliquem.

Um cyclistista mitrado

O cyclismo, que, dia a dia vae ganhando as sympathias de toda a gente, acaba de fazer um novo e valioso proselyto.

O bispo de Trapani (Italia) monta em bicycleta; todas as tardes cavalga a sua machina, e dá, pacificamente, algumas voltas em torno do seu palacio.

O veneravel companheiro do pedal tem setenta annos, e, nos seus curtos passeios guia a bicycleta com uma das mãos, enquanto que, com a outra, vae deitando a benção aos fieis que passam...

...Confessemos que, tal expe-

diente, além de ter a vantagem de ser commodo, tem sobretudo, a valia de ser original...

Contrabando na America

A actividade que tem desenvolvido no porto de Nova-York o commissario sr. Dowling para perseguir os contrabandistas que frequentemente tem introduzido na grande republica diamantes e outras pedras preciosas, obrigou os infractores a variar os seus processos, pondo em pratica um outro muito mais engenhoso.

O novo processo é *aereo*, e para pol-o em execução contam os contrabandistas com o poderoso auxilio dos pombos-correios, que podem transportar, n'um saquinho, as pedras preciosas, e occultal-as aos olhares investigadores dos guardas fiscaes e dos empregados da alfandega.

Estes ultimos, conhecedores do referido estratagem, apressaram-se a inutilisal-o, adquirindo uma boa quantidade de faleões que, aliados a um respeitavel numero de atiradores escolhidos, se encarregarão de interromper a viagem aos mensageiros e de apprehender-lhe o contrabando.

LIRA

Se tu me queres a teus pés prostrado,
Ufana de me haveres já rendido,
Ou já em mudas lagrimas banhado,
Volve, inpiadosa,
Volve-me os olhos,
Basta uma vez!

Se me queres de roxo sobre a terra,
Beijando a fimbria dos vestidos teus,
Calando as queixas que meu peito encerra
Dize-me, ingrata,
Dize-me:—Eu quero!—
Basta uma vez.

Mas se antes folgas de me ouvir na lyra
Louvor singelo dos amores meus,
Por que minha alma tanto em vão suspira,
Dize-me, ó bella,
Dize-me:—Eu te amo!
Basta uma vez!

Antonio G. Dias.

SONETO

Adão n'um bello dia poz em linha os animaes e disse a todos:—Deve cada um ter seu nome.—E logo, breve a todos ensinando o nome tinha. Depois, por sua vez, cada um vinha dizer o nome, e Adão certeza teve que nenhum a cabeça tinha leve. Só o burro calado se avizinha. De tudo se esquecera; e Adão depressa as orelhas lhe pucha e diz irado—és burro, burro, ó ente sem cabeça! Ficaram d'um tamanho agigantado as orelhas do burro, e de remessa ficou a toda a prole este legado.

José Maria de Sousa Bastos Junior.

Theatro Chalet

Deu quinta-feira o ultimo espectáculo, com a casa cheia á cunha, em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntarios, a troupe Baptista Machado, levando á scena o *vaudeville* «Uma embrulhada de ciúmes» e a comedia a «Costureira».

Todos os artistas muito palmeados, porque se capricharam no bom desempenho dos papeis que lhe foram confiados.

O auctor da musica o nosso amigo João Vallongo, teve uma chamada especial.

O espectáculo abriu com o canto d'um hymno dedicado a Mousinho d'Albuquerque.

Anniversario natalicio

Tiveram-no, terça-feira o sr. Antonio Correia, hontem o sr. sargento Gonçalves Borlido, dous rapazes muito estimados n'esta villa.

O nosso cartão de parabem.

Adriano Simões

Continuamos a implorar a caridade publica para o infeliz Adriano Simões, e n lucta com uma enfermidade terrivel.

—A proposito diremos que nos procurou o sr. Francisco Corexas para declararmos que até hoje não recebeu quantia alguma em favor do pobre em questão.

Concurso

Achando-se vaga a igreja de Santa Maria de Viade, e sendo levada a concurso por provas publicas, foi um dos concorrentes a ella, ficando plenamente approvado, o nosso amigo José Luiz da Silva Corrêa, filho do nosso correligionario politico sr. José Custodio da Silva Corrêa, da casa e quinta de Sant'Anna, freguezia d'Encourados, d'este concelho,

Por tal motivo enviamos-lhes os nossos sinceros parabens.

Integridade da comarca

Na nossa qualidade de dedicados filhos de Barcellos, sempre promptos a pugnar resolutamente, pelos seus interesses, sem preocupações d'outra ordem, que não sejam o seu engradecimento material e moral, não cessaremos, um momento só, d'advertir os dirigentes de todas as parcialidades da ameaça tremenda, que nos é feita e que muito bem poderá ir por diante, se não lhe oppozermos, legitimamente, todas as razões, que nos assistem e que não podemos deixar calcar, sob pena de gravissimos prejuizos materiaes e conjunctamente—o que é bem mais grave—de quebra humilhante dos nossos **brlos**.

A creação da comarca d'Espozende, que a muitos parecerá não cercar os interesses de Barcellos, é uma ruina sob varios pontos de vista e nomeadamente para o **commercio**, para o **fôro** e para o **brlo** dos barcellenses, que se prezam.

O **commercio** de Barcellos, tão florescente n'outros tempos, tem soffrido, ultimamente, nos seus interesses e se este attentar um pouco nas causas de semelhante facto, não poderá deixar de reconhecer, que a creação do Julgado municipal d'Espozende foi um factor importante da sua decadencia.

Com a elevação, porém, do Julgado a comarca, as consequencias são deveras desastrosas e pouco facéis de prever; muitos actos, que tinham de ser praticados n'esta comarca, cessam e com isso a concorrência dos povos d'Espozende, cujo movimento merecia certa attenção a todos os respeitos, não deixando de salientar-se até o d'hoteis e casas de pasto, que era consideravel.

S' n'esta ramo de **commercio**, deveremos notar que, em Espozende, depois de creado o Julgado municipal, se fundaram tres casas de pasto, que proporcionam consideraveis commodidades aos seus hospedes e pelo seu aspecto denota os interesses feitos pelos seus donos.

Elevado o Julgado municipal a comarca, é fatal a creação d'uma **felra** e esta, digam o que disserem, prejudicaria, immensamente, os interesses do **commercio** de Barcellos.

E' certo que Espozende já tentou a creação d'uma **felra**; e, se não conseguiu, n'essa occasião, levar por diante o seu intento, outro tanto não succederá, creada a comarca, pois que os actos a que esta obriga, muito naturalmente encaminharão os povos d'aquelle concelho a fazerem as suas transações commerciaes na villa.

Repetimol-o: a creação da comarca d'Espozende, além de ser um verdadeiro desacerto administrativo, terá effeitos desastrosos para Barcellos, sob todos os pontos de vista, e não deixará, de ferir, profundamente, o **brlo** dos barcellenses, que sempre se interessaram, a valer, pela integridade da sua comarca, até ao presente respeitada.

Assim, alerta sempre e desenganemos-nos de que o momento é de veras grave.

O mais leve descuido pode ser a nossa ruina e qualquer desintelligencia nos meios a oppor, legitimamente, á creação da comarca d'Espozende é um crime de leza fraternidade, para que não ha absolvição nem agua lustral possiveis.

Pela nossa parte não haverá desfallecimentos e podem os barcellenses estar certos de que,

para tal fim e para tudo que interesse á nossa boa terra ter-nos-hão sempre, incondicionalmente, ao seu serviço.

Consorteios

Effectuarum-se: o do nosso amigo e distinctissimo artista Domingos Coelho da Silva Junior com a gentil menina D. Elvira de Barros Botelho e Silva, e o do sr. Augusto Ferreira, com uma dama portuense.

Que sejam felizes.

Tuna Academica Viannense

Consta-nos que este sympathico grupo de alegres e entusiastas rapazes que tem andado em excursão de recreio por Valença, Monção e Ponte do Lima, aonde tem sido bizarra e excellentemente acolhido e apreciado com justiça, tenciona visitar-nos no dia 16 do proximo mez de janeiro, realisando n'esse dia um espectáculo no «Theatro Chalet».

Avaliando pelos jornaes d'aquellas localidades, o grupo satisfaz cabalmente tanto na parte musical como dramatica.

Tendo presente a «Vida Nova» de Vianna, aproveitamos a occasião de recortar os seguintes trechos, relativos aos moços estudantes.

«Na estação de Valença encontravam-se tambem muitas pessoas aonde saudaram os academicos, que sahindo percorreram toda a praça sob as manifestações das damas e povo. A' noite realisou-se o espectáculo, com uma concorrência distincta e selecta. ... O espectáculo a rador e todos os interpretes foram muito victoriosos.

A recepção na gentil patria de Deu-la-Deu foi o que ha de mais eloquente e delirante.

A graciosa villa semi-baluartada ainda recebeu os estudantes da maneira mais captivante sobresahindo as formosas damas que acolheram os «Tunos» sob uma chuva de flores e vibrantes saudações.

Bouquets de violetas, camelias e flores proprias da estação eram lançados a granel, que os academicos recebiam com estrepitosos applausos e freneticos vivas.

O espectáculo correu com verdadeiro entusiasmo os estudantes salientaram os seus papeis e a Tuna foi recebida com superior agrado.»

Oxalá que o seu presidente, o nosso amigo Telles d'Azevedo, não esmoreça na sua intenção, inflamando no coração dos jovens academicos o desejo de visitarem esta formosissima villa, por todos os titulos nobre e hospitaleira.

Missas

Esteve muito concorrida a missa que na ultima segunda-feira, foi resada no templo da Ordem Terceira, em suffragio da alma do apreciavel e saudoso mestre de muzica sr. José Joaquim da Cunha.

Foi mandada rezar por um grupo de seus amigos e pela excellente banda Barcellense de que o extincto foi director.

Executou esta magnificamente, durante a oerimonia, duas peças de effeito.

—Por lapso deixamos de noticiar no numero passado, que a mesma banda do muzica tinha ha dias mandado rezar na igreja da Collegiada uma missa pela alma do seu antigo companheiro Manoel José Ferreira, mais conhecido pelo Manoel Zé.

—Comemorando o passamento do sr. commendador Francisco Fernandes Duarte, que foi um desvellado protector do Asylo do Menino Deus, a meza administrativa da mesma casa d'educação e ensino manda rezar, pelas 8 1/2

horas da manhã de hoje, uma missa na sua igreja.

Festividades

No dia 6 de janeiro, realisa-se na igreja do Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida, uma solemne festividade em honra do Menino Deus.

De manhã haverá missa cantada com acompanhamento de vozes e órgão pelas internadas e professoras, exposição do SS. e de tarde sermão pelo nosso amigo rev. João da Silva Magalhães, Te-Deum, e encerração.

O edificio, bem como os trabalhos das educandas, estarão expostos ao publico.

A muzica da rua é da banda dos Bombeiros Voluntarios que, entre outras composições tocará o hymno do Conselheiro José Novaes, devido á penna do sr. João Vallongo.

Sabbado tem lugar na igreja da Collegiada a festividade da Circuncisão do Senhor.

É orador o revd.º padre Francisco Brandão, de Barcelinhos.

De tarde haverá novena ao Menino Deus com exposição do SS, á porta do sacrário, Te-Deum e encerração.

A muzica a vozes e órgão é da capella do sr. João Vallongo.

Como já noticiámos, tem no mesmo dia luzida festa, o Asylo do SS. Corações de Jesus e Maria, com solemnidades religiosas, uma academia e exposição dos trabalhos das alumnas internadas e pensionistas.

A admissão é por bilhetes.

N'este azylo, houve missa do gallo na noute de consoada, sendo muito concorrida.

Foi celebrante o revd.º padre João Villas-Boas.

Bombeiros Voluntarios

Proseguem com actividade os trabalhos de construcção do quartel dos Bombeiros Voluntarios, cuja planta, muito elegante, é devida ao nosso amigo Francisco Faria.

Tem-se andado a montar as bocas de incendio, melhoramento solicitado com muito empenho pelo nosso amigo Ayras Duarte, e satisfeito pela Camara Municipal.

Tuna Barcellense

Os sympathicos rapazes que compoem a «Tuna Barcellense», percorreram, na noite de domingo, algumas casas, apresentando os seus cumprimentos de boas-festas.

Como sempre, executaram com muito mimo e correção, diversos trechos de linda musica, sendo muito applaudidos.

Mercado semanal

Preço dos generos entrados no nosso mercado, na ultima quinta-feira:

Milho branco, 20 litros,	530 réis
» amarelo.	» 540 »
Centeio.	» 580 »
Feijão branco ..	» 15069 »
» amarelo	» 800 »
» preto...	» 15050 »
» frade...	» 720 »
» vermelho	» 15020 »

A pipa de vinho regula entre 30 e 365000 réis.

Notas diversas

Além dos nossos patricios que vieram passar as festas no seio de suas familias, e de que demos noticia no numero passado, temos mais na carteira o nome dos seguintes srs.:— Dr. José Joaquim Costa, subdelegado, em Vieira, José Duarte de Souza, Antonio Mello e esposa; João e Manoel de Miranda Aviz, Manuel Guimaraes e esposa, João Lima, Agnsto Cunha, padre Antonio Villa-Chã Esteves,

Anselmo Vieira, Antonio Vieira Ramos, Manoel e Affonso Novaes.

—Partiram: para Villar de Frades o nosso bom amigo dr. Augusto Mattos, esposa e filhinhos; para o Porto: os dr. Manoel Nunes da Silva, esposa e filhos e Secundino Pereira Esteves e esposa.

—O programma com que a sympatica companhia dos Bombeiros Voluntarios, comemora no dia 6 de Janeiro, o seu 13.º anniversario, em nada diverge da noticia que a este respeito demos no n.º passado.

—Os srs. dr. José Ramos e Domingos de Figueiredo, mandaram offerecer aos presos da cadeia, uma lauta ceia na noite de consoada.

—O nosso amigo sr. dr. João Leão, ultimamente despedido medico do ultramar, em Loanda, veio a esta villa despedir-se dos seus numerosos amigos.

Feliz viagem, é o que sinceramente lhe desejamos.

—A direcção da Associação Commercial, enviou um telegramma a Mousinho d'Albuquerque, felicitando-o pelo seu feliz regresso á patria.

—Parte brevemente para Ovar o sr. Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, escripturario da fazenda.

—O jantar dos doentes do hospital, internados do Asylo d'Invalidos e pessoal foi muito melhorado no dia de Natal.

—Domingo á noite houve, na rua da Estrada, grande polemica entre João Alves e Antonio Gigante, ambos sapateiros.

Resultado: cabeças quentes e o Alves dar uma navalhada no braço direito do Gigante. Foi dada parte ao judiciario.

KALENDARIOS

para 1898, gostos bonitos e preços baratos, á venda na livraria de JULIO BARRETO, Campo da Feira. 61. Barcellos,

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 6.º officio —Balthasar—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Antonio da Costa e sua mulher Luiza Maria dos Santos, moradores que foram na rua da Ponte, da freguezia de Barcelinhos, nos quaes é inventariante a filha Maria das Dores da Costa, viuva, moradora na mesma rua e freguezia, correm editos de trinta dias a citar, não só os interessados Domingos

Antonio da Costa Azevedo e Eduardo Antonio da Costa Azevedo, de maior idade filhos dos inventariados, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, mas tambem os credores e legatarios dos mesmos inventariados, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 20 de dezembro de 1897. (97)

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthasar.

Arrematação

2.ª publicação

1.ª praça

Faço saber que no dia 16 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens abaixo designados, penhorados ao executado Custodio Fernandes Correia, viuvo, proprietario, da freguezia de Sandiães, comarca de Ponte do Lima, na execução hypothecaria que lhe move Ayres de Sá Felgueiras Benevides, casado, proprietario, da freguezia de Viatodos, d'esta comarca, na qualidade de curador dos auzentes Manuel Maria de Sá Brandão, D. Emilia de Sá Brandão e Antonio Maria de Sá Brandão,—os quaes bens são os seguintes:—

Raiz foreira á Camara

Na freguezia d'Alheira—A leira do Pinheiral, de matto, pinheiros e carvalhos, avaliada em a quantia de 150:000 réis. É foreira á Camara, mas ignora-se em quanto.

Na mesma freguezia de Alheira:—A Bouça de fóra do Pinhal, de matto e pinheiros, avaliada em a quantia de 650:000 réis. Tambem é foreira á camara mas ignora-se em quanto.

Raiz allodial

Na freguezia da Igreja-Nova:—O campo denominado do Caneiro, de lavradio e matto, avaliado em a quantia de 410:000 réis.

Na freguezia de Panque:—O campo da Ribeira, de lavradio, com arvores de vinho e um cabeceiro de matto, avaliado em a quantia de 131:260 réis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores dos mesmos executados, para assistirem á arrematação e mais termos do processo até final, sob pena de revelia.

Barcellos, 23 de dezembro de 1897. (98)

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

O solicitador,

Francisco A. de Faria.

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 23 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por fallecimento de Luiz da Silva Alho, viuvo, morador que foi n'esta villa, entra segunda vez em praça no valor de 950\$000 réis, para com o seu producto ser pago o foreiro do casal inventariado, o seguinte predio:

No Campo de S. José, d'esta villa, uma morada de casas de dois andares e quintal, de natureza allodial com declaração, porém, de que as despesas da praça e contribuição de registo, por inteiro, ficam de conta do respectivo arrematante.

Ficam por esta fórma citados todos e quaesquer credores do dito inventariado, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 22 de Dezembro, de 1897. (99)

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 1.º officio—Cardoso—nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de João Portella, da freguezia d'Alheira, e em que inventariante seu filho Manuel Portella, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a citar o interessado auzente nos Estados Unidos do Brazil, José Portella, casado, e que é filho do inventariado, para assistir até final a todos os termos

do inventario referido, com a pena de revelia ficando pelos mesmos editos citados todos os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para tambem deduzirem o seu direito.

Estes editos são contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo.

Barcellos, 18 de dezembro de 1887. (100)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

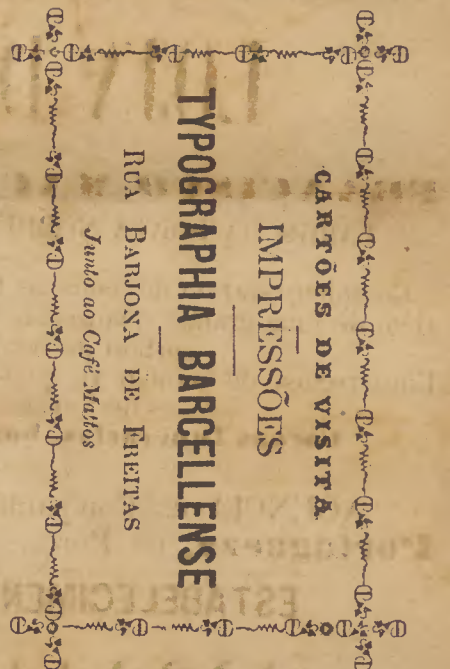
O escrivão,

Manuel C. d'Albuquerque.

Agradecimento

Os presos das cadeias d'esta villa, summamente gratos para com os ex.ºs srs. Dr. José Ramos e Domingos de Figueiredo; veem testemunhar-lhes os seus agradecimentos pela offerta d'uma lauta ceia com que estes cavalheiros dignamente os mimosearam na noite de consoada.

Barcellos, 25 de dezembro de 1897.



 CARTÕES DE VISITA
 IMPRESSÕES
 TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
 Rua BARBONA DE FREITAS
 Junto ao Café Mattos

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINTA COLLABORAÇÃO
Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.ª
 Largo da Porta Nova.

BOAS-FESTAS

Linda e variada colleção de chromos para boas-festas e felicitações. Á venda na livraria e encadernação de JULIO BARRETO, Campo da Feira, 61, Barcellos.

COMPRAM-SE

A 60 réis os n.ºs 42 e 43 do «Barcellos». Pedimos mesmo a algum amigo que os possa dispensar o favor de os remetter á typographia Barcellense, o que muito agradecemos.

O Administrador.

ATYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSIS

REGENERADOR

Assignatura

Anno 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »
Para fóra de Barcellos accresce o
importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal 40 réis
Secção de annuncios . . 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimen-
to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publica-se às quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos mellores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da repntada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho cozido, azeitonas; um sortido de sanatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua mineralo-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escriptulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

VARRINOS D'AVIERO
Chegarãam, de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidade ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas. Preços convidativos.

Livraria e encadernação

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encommendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encommendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encommendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. ^a	100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » e »	» — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se selos do correio, servidos, antigos e modernos.